

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO PARA USUÁRIOS SURDOS: ESTUDO DE CASO NUMA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

INFORMATION MEDIATION FOR DEAF USERS: A CASE STUDY AT A UNIVERSITY LIBRARY IN THE BRAZILIAN AMAZON REGION

Lisonete da Silva Lira – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Tania Chalhub – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: a acessibilidade tem sido tema de debates acadêmicos em diferentes áreas. De forma específica, a Ciência da Informação tem se dedicado a diferentes tipos de acessibilidade, da física à informacional, para públicos específicos, como pessoas com deficiência. A comunidade acadêmica da Universidade Federal Rural da Amazônia, *campus* Belém, participa desse debate, uma vez que é parte de sua realidade a presença de discentes e docentes surdos. O estudo fundamenta-se, principalmente, na mediação da informação e na literatura sobre surdos em uma perspectiva cultural, acessibilidade informacional e bibliotecas universitárias acessíveis. Objetivou-se analisar os serviços de mediação da informação oferecidos pela biblioteca da Universidade Federal Rural da Amazônia, *campus* Belém, relacionado ao atendimento das demandas dos usuários surdos, segundo os parâmetros de acessibilidade informacional dessa minoria linguística. O presente estudo, de natureza qualitativa, adota o método de estudo de caso fundamentado nos princípios e perspectivas da Ciência da Informação. A coleta de dados foi realizada com servidores e usuários da biblioteca, por meio de entrevistas, questionários e análise de documentos. Os dados foram tratados por meio de análise de conteúdo, do tipo categorial, sendo escolhidas duas categorias. Observou-se que a mediação da informação ao usuário surdo não ocorre de maneira eficaz, dificultando o acesso à informação. Portanto, é necessário um estudo do usuário para que os serviços oferecidos pela biblioteca abarquem, de forma adequada, as demandas informacionais dos usuários surdos.

Palavras-chave: acessibilidade informacional; biblioteca inclusiva; biblioteca universitária.

Abstract: accessibility has been the subject of academic debate across various fields. Specifically, the field of Information Science has addressed different types of accessibility, ranging from physical to informational, for specific audiences such as people with disabilities. The academic community of the Federal Rural University of Amazonia, Belém campus, takes part in this debate, as the presence of deaf students and faculty members is an integral aspect of its reality. This study is primarily grounded in the concept of information mediation and in the literature on Deaf individuals from a cultural perspective, as well as on informational accessibility and accessible academic libraries. The objective was to analyze the information mediation services provided by the Federal Rural University of Amazonia library, Belém campus, in meeting the needs of deaf users, according to informational accessibility standards for this linguistic minority. This qualitative study employs the case study method, underpinned by the theoretical and methodological principles of Information Science. Data collection was conducted with

library staff and users through interviews, questionnaires, and document analysis. The data were examined using categorical content analysis, from which two categories were selected. Findings indicate that information mediation for deaf users is not carried out effectively. Therefore, a user study is necessary to ensure that the services offered by the library adequately address the informational needs of deaf users.

Keywords: informational accessibility; inclusive library; university library.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva no Brasil é respaldada por dispositivos legais que asseguram sua implementação em todos os níveis de ensino, desde a Educação Básica até o Ensino Superior. A Lei nº 13.146/2015, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), estabelece que o acesso à educação constitui um direito fundamental das pessoas com deficiência, devendo ser garantido por meio de um sistema educacional inclusivo e ao longo de toda a vida, com vistas ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades e considerando suas especificidades (Brasil, 2015).

A legislação reafirma a igualdade de direitos à educação gratuita e de qualidade para pessoas com e sem deficiência. Em consonância com esse cenário, dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) de 2022 indicam que 18,6 milhões de brasileiros declararam possuir algum tipo de deficiência (Gomes, 2023).

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Brasil, 2023a) observa-se uma defasagem na educação de pessoas com deficiência, com diferenças significativas em todos os níveis de escolaridade quando comparadas à população sem deficiência. No Ensino Superior, apenas 14,3% dos jovens com deficiência entre 18 e 24 anos estavam matriculados em Instituição de Ensino Superior (IES), em contraste com 25,5% entre os jovens sem deficiência. Apesar dessas desigualdades, os dados do Censo da Educação Superior revelam um avanço gradual no ingresso de pessoas com deficiência nas IES, de 55.829 matrículas em 2020, passou-se a 79.262 em 2022 (Brasil, 2023b).

No que tange à população surda, também se verifica crescimento de 2.235 matrículas em 2018 para 2.591 em 2022 (Muccini *et al.*, 2023). Contudo, a inclusão de pessoas surdas no Ensino Superior ainda enfrenta obstáculos relacionados à comunicação. Embora a Língua Brasileira de Sinais (Libras) tenha sido oficialmente reconhecida como meio de instrução e comunicação dos surdos pela Lei nº 10.436/2002 (Brasil, 2002), seu domínio ainda é restrito

à minoria da população, e a disponibilidade de informação científica acessível é restrita, o que impacta negativamente a educação superior para esse grupo.

A inserção da pessoa surda no ambiente acadêmico requer sua interação com diversos setores universitários além da sala de aula, como as bibliotecas, que desempenham papel essencial na disponibilização, bem como, na mediação de informações científicas contribuindo com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As Bibliotecas Universitárias (BU) exercem função estratégica na mediação do conhecimento, sendo consideradas relevantes nos processos de avaliação do Ministério da Educação (MEC). Dessa forma, a ausência de acessibilidade informacional constitui obstáculo significativo ao processo de aprendizagem de estudantes, público-alvo da educação especial e inclusiva, particularmente os surdos.

Neste contexto, a pesquisa tem como objetivo analisar os serviços de mediação da informação ofertados pela Biblioteca da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), *campus* Belém, no que se refere ao atendimento das demandas informacionais dos usuários surdos, tomando como base os parâmetros de acessibilidade informacional voltados a essa minoria linguística.

Um dos principais desafios enfrentados pelas BU diz respeito à acessibilidade informacional voltada aos usuários surdos. Estudos recentes (Wellichan; Lino; Manzini, 2021-2022) evidenciam entraves como a escassez de materiais especializados, ausência de recursos atualizados, falhas na estrutura comunicacional e carência de orientação adequada no atendimento.

Convém ressaltar que mediação da informação, conceito incorporado à Ciência da Informação (CI) brasileira a partir da década de 1980, é compreendida como uma ação de intervenção realizada por um agente que promove a interação entre os sujeitos e os bens simbólicos (Martins, 2019). Assim, as BU devem assumir papel ativo na construção do conhecimento crítico e científico, atuando como ambientes inclusivos, culturais e formativos, comprometidos com a diversidade de seus usuários (Souza; Santos; Jesus, 2021). Para tanto, é imprescindível a adoção de mecanismos e estratégias que garantam a efetiva mediação da informação, contemplando, de forma equitativa, as demandas dos sujeitos surdos usuários de Libras.

Compreende-se que a Biblioteca Universitária deve configurar-se como um espaço plural, acolhedor e acessível a todos os públicos. Este estudo visa contribuir para o

aprofundamento teórico e prático sobre a mediação da informação voltada a usuários surdos, frente à escassez de produções acadêmicas que abordem essa temática no contexto das BU (Rodrigues; Pinto, 2021).

A acessibilidade para pessoas surdas tem sido discutida no âmbito das salas de aula, havendo lacunas significativas quanto à sua inclusão em outros espaços educacionais, como as bibliotecas. A Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015) reforça a relevância da atuação de tradutores e intérpretes de Libras no ensino superior, o que implica a necessidade de garantir a acessibilidade informacional em todos os ambientes institucionais.

Nessa perspectiva, Baumel *et al.* (2023) destacam a urgência de desconstruir a ideia de inacessibilidade, ampliando a participação da pessoa surda em contextos educacionais diversos. No campo da CI, observa-se uma escassez de estudos voltados à inclusão de surdos em BU, especialmente na Região Norte do Brasil (Rodrigues; Pinto, 2021).

A partir da concepção ampliada de responsabilidade social, a Ciência da Informação incorpora a perspectiva da acessibilidade informacional, contemplando as necessidades das pessoas com deficiência. Nesse sentido, as tecnologias assistivas, especialmente no contexto das bibliotecas universitárias, desempenham papel fundamental no processo de mediação da informação, ao possibilitarem o acesso equitativo e adequado aos conteúdos informacionais (Costa; Chalhub, 2021).

Considerando essa premissa, a investigação de estratégias voltadas ao aprimoramento da disponibilização de informações em formatos acessíveis para pessoas surdas configura-se como um campo de estudo de significativa relevância, mobilizando bibliotecários, pesquisadores e estudantes da área de Ciência da Informação, e contribuindo para a efetivação de práticas inclusivas no ambiente informacional.

2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS NO CONTEXTO DA PESSOA SURDA

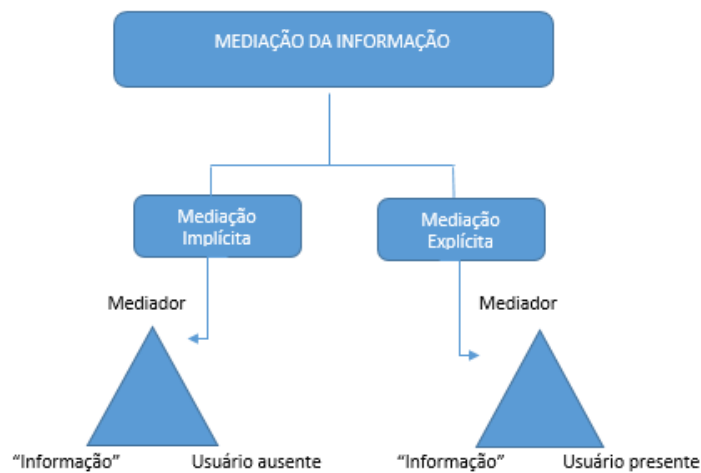
A Mediação da Informação integra o campo da Ciência da Informação, podendo ocorrer em diversas circunstâncias e contextos. Segundo Almeida Júnior (2015), refere-se às ações de interferência realizadas por profissionais em ambientes informacionais, de modo consciente ou não, individuais ou coletivas, visando suprir momentaneamente uma necessidade informacional, o que gera novos questionamentos ou demandas informacionais.

Entende-se que o ato de mediar a informação vai muito além de apenas disponibilizá-la para uso, envolve estratégias que possam levar à apropriação da informação. O sujeito deve

ser capaz de utilizar os recursos de tal forma que será possível desenvolver novas ideias e conseqüentemente a necessidade de mais informações. No caso do presente estudo, defende-se que o surdo receba informação acessível a ele.

O processo de mediação da informação envolve, essencialmente, três elementos: a informação, o mediador e o usuário. Conforme Santos Neto (2022), existe a mediação implícita, que ocorre independentemente da presença do usuário, e a mediação explícita, que exige obrigatoriamente sua participação. Os principais tipos de mediação da informação estão ilustrados na Figura 1.

Figura 1 – Representação do processo de mediação da Informação implícita e explícita.



Fonte: adaptado de Santos Neto (2022, p. 13).

Conforme Gomes (2014, p. 53), “[...] a mediação está ligada ao cuidar. [...] é preciso admitir que o mediador da informação é um agente envolvido com o ato de cuidar”. A autora enfatiza que o mediador deve ser ético no ato de mediar, pois, agindo dessa maneira, está possibilitando que o usuário se aproprie da informação. O usuário surdo necessita sentir-se acolhido, incluído no processo da mediação da informação, de modo que seja capaz de adquirir, se apropriar da informação que procura, com autonomia e liberdade.

A biblioteca, enquanto espaço democrático e inclusivo de acesso à informação acessível e conhecimento, deve integrar-se plenamente à instituição, proporcionando um ambiente acolhedor a todos os usuários. Nesse contexto, destaca-se a importância da mediação da informação, atividade realizada por profissionais da informação, que pressupõe o conhecimento aprofundado do público por meio de estudos de usuários, viabilizando estratégias eficazes que atendam às necessidades específicas de cada indivíduo.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Particularmente no caso dos usuários surdos, cuja língua materna é a Libras, a mediação enfrenta desafios específicos decorrentes das barreiras comunicacionais existentes.

Neste sentido, a Libras constitui-se como elemento fundamental e indispensável nesse processo, devendo ser ensinada e valorizada, ao mesmo tempo, em que recursos informacionais nessa língua devem ser disponibilizados, potencializando uma mediação mais eficiente e inclusiva nas bibliotecas.

A Libras constitui uma língua plenamente estruturada e distinta da mímica, possuindo parâmetros linguísticos próprios (Falcão, 2015). Desse modo, é fundamental que os profissionais das bibliotecas possuam conhecimentos básicos sobre Libras para efetivar a mediação da informação com usuários surdos.

Segundo as Diretrizes para Serviços de Biblioteca para Surdos da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), afirmam que se há falhas na comunicação, ausência de materiais didáticos e de representatividade cultural e falta de parâmetros específicos voltados aos usuários surdos, prejudicam o acesso à informação para essa comunidade (Wellichan; Lino; Manzini, 2021-2022).

Destaca-se que as Diretrizes para Serviços de Biblioteca para Surdos, segundo a IFLA, estão divididas em cinco categorias: Pessoal, Comunicação, Acervo, Serviços e Divulgação dos Programas (Miranda; Miranda, 2015). Destacam-se no quadro 1 os serviços que a IFLA recomenda às Bibliotecas para contemplarem os usuários surdos.

Quadro 1 - Recomendação da IFLA referente a serviços oferecidos por Bibliotecas para contemplar os usuários surdos

Item	Serviços
01	Todas as coleções, serviços e programas da Biblioteca devem ser acessíveis à comunidade surda.
02	Os membros da comunidade surda da Biblioteca, conforme definido nestas diretrizes, devem estar envolvidos no projeto e desenvolvimento dos serviços da Biblioteca para surdos, incluindo o desenvolvimento de serviços e coleções, e no estabelecimento de comitês consultivos, organizações de serviços e redes.
03	As Bibliotecas devem oferecer programas conduzidos em língua de sinais.
04	As Bibliotecas devem fornecer informações sobre programas locais de alfabetização acessíveis a surdos não-leitores. As Bibliotecas devem garantir que os programas de alfabetização patrocinados pela Biblioteca atendam às necessidades dos surdos.
05	As Bibliotecas devem incluir informações locais relacionadas a surdos em suas informações da comunidade <i>on-line</i> e banco de dados de referência.

Fonte: IFLA, (2000, tradução nossa).

Para garantir eficácia na mediação da informação para usuários surdos, é imprescindível que as BU adotem as diretrizes propostas pela IFLA. Ferreira e Chagas (2016) destacam que cabe ao bibliotecário atuar de maneira inclusiva e respeitosa, reconhecendo as

necessidades específicas desse público. Nesse contexto, torna-se fundamental que as equipes das BU sejam adequadamente capacitadas, prevenindo a exclusão dos estudantes surdos. Carvalho (2011) ressalta que, diante da constante evolução informacional, as BU devem continuamente inovar e adaptar-se, assegurando acessibilidade plena e promovendo formas criativas e eficazes de mediação da informação para todos os usuários.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, utilizando o método de estudo de caso, segundo Calazans (2007). A análise dos dados foi fundamentada na técnica de análise de conteúdo descrita por Bardin (2016). O processo de análise seguiu três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, com inferência e interpretação. Assim, os documentos, entrevistas e questionários foram organizados e submetidos a uma leitura inicial (“leitura flutuante”) e, posteriormente, a uma leitura criteriosa, da qual se extraíram os elementos mais relevantes às respostas dos participantes. Em seguida, a análise documental e a interpretação possibilitaram a construção das categorias.

A unidade investigada foi a Biblioteca da UFRA *Campus* Belém. Complementarmente, a pesquisa incluiu levantamento bibliográfico, recorrendo a livros, periódicos e teses. A busca bibliográfica foi realizada na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), Base de Dados de Teses e Dissertações (BDTD) e no Repositório Digital *Huet* (INES), utilizando as palavras-chave "biblioteca and surdo", "usuário surdo", "biblioteca acessível" e "acessibilidade".

O estudo foi realizado na Biblioteca Lourenço José Tavares Vieira da Silva, situada na UFRA, *campus* Belém. Integrante da Rede de Bibliotecas da UFRA (Redeteca), criada pela Resolução nº 480/2021 (Universidade..., 2021), destaca-se como a mais antiga e completa da rede, oferecendo maior infraestrutura, acervo e serviços especializados.

Nesse sentido, cabe destacar que, no primeiro semestre de 2023, o *Campus* Belém contava com 3.222 discentes matriculados, sendo 193 estudantes com deficiência ou diferenças, dos quais cinco são surdos usuários da Libras, matriculados nos cursos de Letras Libras e Sistemas de Informação.

Como critérios de inclusão e exclusão, os participantes foram discentes surdos de graduação e pós-graduação matriculados no *campus* Belém, além dos servidores surdos lotados nesse *campus* e dos servidores ouvintes atuantes na Biblioteca. Foram excluídos

deficientes auditivos não usuários da Libras e servidores ouvintes usuários da BU que não consentiram participar conforme o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para este estudo, participaram 13 indivíduos: quatro usuários surdos, sendo dois discentes regularmente matriculados e dois docentes da instituição; e nove servidores da BU, sete deles bibliotecários e dois assistente-administrativos, entrevistados conforme recomendação metodológica de Nielsen (2000), que considera adequado este quantitativo para avaliações com usuários.

As entrevistas com os servidores ocorreram entre junho de 2023 e janeiro de 2024, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFPA. O questionário aplicado aos usuários surdos e o TCLE foram traduzidos para Libras e aplicados em janeiro de 2024.

O estudo foi realizado conforme as resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (ICS/UFPA). A identidade dos participantes foi preservada por codificações específicas: bibliotecários (B), assistente-administrativos (A), e usuários identificados genericamente como “Usuários surdos”, “Docentes surdos”, “Discentes surdos” e “surdos”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise documental contemplou três instrumentos institucionais da UFRA com vistas à identificação de elementos relacionados à acessibilidade nos serviços bibliotecários. A Carta de Serviços aos Usuários (UFRA, 2022), documento oficial da instituição, informa à comunidade acadêmica os serviços públicos oferecidos, destacando-se três itens vinculados à acessibilidade nas bibliotecas. A Política de Desenvolvimento de Coleções (UFRA, 2018), que orienta a formação e atualização dos acervos físicos e digitais das BU, também apresentou três elementos pertinentes ao tema. Por fim, a análise do site da Biblioteca da UFRA revelou dois aspectos relacionados à acessibilidade, embora se tenha constatado a ausência de adequações linguísticas específicas para usuários surdos.

Ao analisar os resultados das respostas dos participantes, verificou-se as seguintes categorias apresentadas no quadro 2:

Quadro 2 – Definição das categorias escolhidas

Item	Categoria	Definição
01	Barreira na comunicação	Aspectos que impossibilitam a comunicação com o usuário surdo, no âmbito da Biblioteca estudada, em sua língua natural.

02	Potencialidades	Aspectos dos serviços de mediação da informação oferecidos pela Biblioteca estudada, os quais contemplam os usuários surdos.
----	-----------------	--

Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

4.1 Barreira na Comunicação

A análise dos dados revelou a presença recorrente de barreiras comunicacionais no contexto da BU, no atendimento a pessoas surdas, conforme a Resolução nº 454/2021 da UFRA. A Lei Brasileira de Inclusão também amplia o conceito de comunicação, integrando recursos como Libras, Braille, linguagem simples e tecnologias assistivas. A ausência de servidores habilitados em Libras foi identificada como um entrave à inclusão, conforme relatos dos próprios usuários surdos, que sugerem a capacitação básica em Libras, a presença de intérpretes e a ampliação de recursos visuais na BU, de modo a garantir acessibilidade informacional.

Os relatos de usuários surdos da BU da UFRA revelam barreiras comunicacionais persistentes, como a ausência de interlocução em Libras por parte dos servidores, mesmo entre aqueles com formação básica na língua. Tal limitação compromete a autonomia dos surdos no acesso à informação acessível, gerando sentimentos de exclusão e ineficiência no serviço. Conforme argumentam Muccini *et al.* (2023), a comunicação é o elemento central para garantir um atendimento acessível e de qualidade.

A análise dos questionários revelou que usuários surdos enfrentam barreiras significativas de comunicação ao utilizarem os serviços da BU, destacando-se a dificuldade em localizar obras no acervo e a ausência de interlocução em Libras com os servidores. A ausência de sinalização acessível, de orientação adequada nos sistemas de busca e a dependência de intérpretes agravam esse cenário. Conforme apontam Pereira *et al.* (2021) e Baumel *et al.* (2023), é imprescindível que ao menos um servidor seja fluente em Libras e que haja esforços institucionais voltados à formação humanizada e à promoção da acessibilidade comunicacional e atitudinal.

Quanto aos servidores, embora uma parcela tenha realizado cursos de Libras, a falta de uso contínuo resultou no esquecimento dos sinais, comprometendo a capacidade de comunicação na língua materna no atendimento a esse público. Tal desuso decorre da baixa frequência de usuários surdos na BU, que, por sua vez, relatam evitar o espaço por não se sentirem acolhidos, sobretudo diante da ausência de interlocutores que dominem sua língua. Assim, é relevante que a BU assuma uma postura proativa no enfrentamento dessas barreiras,

promovendo a acessibilidade comunicacional e a inclusão efetiva, conforme defendem Muccini *et al.* (2023) e Wellichan e Manzini (2023), ao destacarem a importância do acolhimento e do envolvimento dos usuários com deficiência nas ações bibliotecárias.

A análise dos dados da entrevista e do questionário evidenciou que o docente surdo depende constantemente da presença de um intérprete ou amigo ouvinte para acessar os serviços da biblioteca, o que indica a persistência de barreiras comunicacionais e a limitação de sua autonomia nesse espaço. Ademais, foi identificado um discurso estereotipado e excludente por parte de um entrevistado, ao se referir ao aluno surdo como “não normal”, reforçando preconceitos linguísticos. Conforme alertam Muccini *et al.* (2023), mesmo com avanços no acesso e permanência de estudantes surdos no ensino superior, a barreira linguística ainda compromete significativamente a mediação da informação e do conhecimento. Tal cenário, recorrente na UFRA, evidencia a urgência de medidas institucionais para garantir equidade no atendimento e na acessibilidade informacional para pessoas surdas.

4.2 Potencialidades

As entrevistas realizadas evidenciam que, antes da pandemia de Covid-19, a UFRA já promovia ações voltadas à acessibilidade, como cursos de capacitação em Libras voltados a servidores, inclusive da Biblioteca, o que contribuiu positivamente para a mediação da informação com usuários surdos (Miglioli e Santos, 2017). A contratação de estagiárias do curso de Letras Libras destacou-se como uma prática eficaz, intensificando a presença e participação dos alunos surdos em projetos como o *Bibliobreak*¹. Também foram identificadas iniciativas como o Projeto “Biblioteca Inclusiva²” e a recepção de Trabalhos de Conclusão de Curso em formato audiovisual, sinalizando avanços na inclusão informacional.

Nesse sentido a IFLA (2000, p. 22) por meio de suas diretrizes para serviços de Biblioteca para pessoas surdas, alerta que “As bibliotecas precisam utilizar todos os meios

¹ Bibliobreak é um projeto da seção de Referência e empréstimo da Biblioteca Lourenço José Tavares Vieira da Silva (UFRA), que visa disseminar informações sobre o universo acadêmico de maneira rápida e descontraída, enquanto os estudantes descansam no horário de intervalo do almoço.

² Biblioteca Inclusiva é um projeto com foco em inclusão linguística e acessibilidade em bibliotecas, articulando ensino, prática e capacitação institucional, vinculado à disciplina *Gerenciamento de Processos Inclusivos* do curso de Letras Libras da UFRA.

disponíveis para informar as suas comunidades sobre a sua acessibilidade às pessoas surdas”, oportunizando assim, a participação dessas pessoas nas atividades da Biblioteca.

Contudo, constatou-se ausência de divulgação sobre os serviços acessíveis, o que limita o alcance a esse público. A análise documental revelou dispositivos institucionais favoráveis à acessibilidade, como a inserção de representantes do Núcleo Acessar na Política de Desenvolvimento de Coleções e a previsão de ações voltadas à acessibilidade digital. Tais iniciativas, embora ainda incipientes em sua implementação, denotam compromisso institucional com a promoção da inclusão.

4.3 Sugestões para Acessibilidade Informacional dos Serviços da Biblioteca

Com base na análise documental, propõe-se a oferta de programas de capacitação em Libras aos servidores, bem como a realização de ações de sensibilização, oficinas e parcerias com instituições voltadas à acessibilidade, como o Núcleo Acessar³. Recomenda-se a inclusão de materiais acessíveis, como recursos audiovisuais e tecnologias assistivas, na Política de Desenvolvimento de Coleções, além da garantia de acessibilidade em todos os computadores, conforme os princípios da inclusão plena. Ressalta-se a importância da participação ativa de pessoas surdas em todas as etapas de concepção, implementação e avaliação das políticas e ações de acessibilidade, assegurando que suas necessidades e perspectivas orientem as decisões institucionais. Nesse sentido, sugere-se a criação de espaços de diálogo permanente, como comissões ou grupos consultivos, compostos por representantes da comunidade surda da UFRA.

Destaca-se, ainda, a necessidade de estudos de usuários para identificar demandas específicas dessa comunidade, bem como a possibilidade de integrar à equipe profissionais fluentes em Libras, intérpretes, assistentes ou estagiários para atendimento especializado. Sugere-se, por fim, a ampla divulgação dos serviços acessíveis em Libras nos canais oficiais da Biblioteca e a regularização do funcionamento do V-Libras, visando assegurar autonomia e equidade no acesso aos serviços.

³ O Núcleo Amazônico de Acessibilidade, Inclusão e Tecnologia (ACESSAR) da UFRA constitui-se como a instância institucional responsável por promover, implementar e acompanhar políticas de acessibilidade e inclusão no âmbito universitário. Suas ações abrangem os eixos de ensino, pesquisa e extensão, com foco na eliminação de barreiras físicas, comunicacionais, atitudinais e pedagógicas que possam comprometer a plena participação de pessoas com deficiência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que, embora haja um crescente ingresso de pessoas surdas na UFRA, a BU do *campus* Belém ainda apresenta sérias limitações na mediação da informação a esse público. As ações voltadas à acessibilidade linguística, especialmente no que se refere ao uso da Libras, mostram-se pontuais e insuficientes. Verificou-se a inexistência de materiais em Libras, sinalização adequada e servidores capacitados para a comunicação com usuários surdos, comprometendo o acesso equitativo à informação, acessibilidade informacional.

As iniciativas mais efetivas ocorreram entre 2019 e 2020, com ações de sensibilização, contratação de estagiárias fluentes em Libras e produção de vídeos acessíveis, mas não foram institucionalizadas. A ausência de previsão para aquisição de acervo em Libras⁴ na política da biblioteca e a dependência da mediação por terceiros (intérpretes ou colegas ouvintes) reforçam a exclusão informacional desse grupo.

A análise dos dados permitiu a formulação de duas categorias principais: barreiras comunicacionais e potenciais de melhoria. A barreira na comunicação foi o aspecto mais crítico identificado, demonstrando a urgência de medidas estruturantes. Como contribuição, recomenda-se a capacitação contínua dos servidores, a contratação de profissionais fluentes em Libras, aquisição de acervos acessíveis e fortalecimento de políticas inclusivas na BU.

Conclui-se que a BU da UFRA precisa se comprometer ativamente com a promoção da acessibilidade informacional em sua totalidade física, digital, comunicacional e atitudinal, para garantir um ambiente acadêmico inclusivo e equitativo. Sugere-se, para investigações futuras, ampliar o escopo para outras BU da Região Norte, com o intuito de compreender a realidade da mediação da informação voltada aos usuários surdos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Abecin, 2015. p. 9- 32.

BAUMEL, Rafaella Lernerneier; SCHUBERT, Silvana Elisa de Moraes; LEMOS JUNIOR, Wilson; MORAIS, Everton Adriano de; LACERDA, Adriana; GUARINELLO, Ana Cristina; SANTOS, Israel Bispo dos. *Língua brasileira de sinais: A inclusão do surdo no ensino superior do Instituto Federal*

⁴ Materiais visuais para atender as necessidades específicas das pessoas surdas, segundo recomenda a IFLA (2000). Materiais, como: tecnologias assistivas; tablet com livros em libras ou com recursos que permitam a tradução para Libras; materiais bilíngues (Libras e Português) em QR code de livros impressos e e-books; materiais imagéticos etc.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Paraná (IFPR) Campus Curitiba. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, e18212541687, 2023. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i5.41687>. Acesso em: 24 ago. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 279 p.

BRASIL. Ministério do Planejamento e Orçamento. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: Pessoas com deficiência 2022. (Informativo pdf), 2023a. Disponível em: liv102013_informativo.pdf (ibge.gov.br). Acesso em: 3 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Estatística Educacional. **Censo da Educação Superior 2022**: divulgação dos resultados. Brasília, DF: INEP, 2023b. 78 p. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2023/resumo_tecnico_do_censo_da_educacao_superior_2023.pdf. Acesso em: 24 ago. 2023

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Educação Especial. **Lei nº 10436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, DF, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 24 jan. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Brasília, DF. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 20 jan. 2023.

CALAZANS, Angélica Toffano Seidel. Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa. *In*: MUELLER, Suzana Pinheiro M. (org.) **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 39- 62.

CARVALHO, Maria Carmen Romcy de [Apresentação]. *In*: LUBISCO, NÍDIA Maria Lienert. (org.) **Biblioteca Universitária**: elementos para o planejamento, avaliação e gestão. Salvador: Edufba, 2011. p. 9-10.

COSTA, Ana Cristina de Almeida; CHALHUB, Tania. O uso das tecnologias assistivas na mediação da informação em biblioteca escolar: acessibilidade para alunos com deficiência visual. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/184665>. Acesso em: 9 fev. 2023.

FALCÃO, Luiz Albérico. **Educação de surdos**: comportamento, escolarização e o mercado de trabalho. 2. ed. rev. amp. Recife: Ed. do autor, 2015. 526 p.

FERREIRA, Rosangela Rocha; CHAGAS, Kenilce Reis. O Bibliotecário como mediador no processo de inclusão do surdo em bibliotecas universitárias. **Revista Bibliomar**, São Luis v. 5, n. 1/2, jan. /dez. 2016. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/6623>. Acesso em: 31 jan. 2023.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, out. 2014. Disponível em: DOI:

<https://doi.org/10.5433/1981-8920.2014v19n2p46>. Acesso em: 31 jan. 2023.

GOMES, Irene. **Pessoas com deficiência têm menor acesso à educação, ao trabalho e à renda**. PNAD contínua 2022. (Agência IBGE notícias, 2023). Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37317-pessoas-com-deficiencia-tem-menor-acesso-a-educacao-ao-trabalho-e-a-renda>. Acesso em: 24 ago. 2023.

IFLA. **Guidelines for Library Services to Deaf People**. 2.ed. 2000. Disponível em: <https://repository.ifla.org/bitstream/123456789/486/1/IFLA-Professional-Report-Nr-62-en.pdf> . Acesso em: 19 ago. 2023.

MARTINS, Ana Amélia Lage. Mediação: categoria lógica, ontológica, epistemológica e metodológica. **Investigación Bibliotecológica**, v. 33, n.80, p. 133-154, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/pdf/ib/v33n80/2448-8321-ib-33-80-133.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2023.

MIGLIOLI, Sarah; SANTOS, Gilmara A. dos. Acessibilidade e serviços inclusivos para minorias sociais: a biblioteca do Instituto Nacional de Educação de Surdos. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 22, n. 1, p. 136 – 149, dez./mar. 2017. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1278>. Acesso em: 20 jul. 2024.

MIRANDA, Sulamita Nicolau de; MIRANDA, Marcos Luiz Cavalcanti de. Bibliotecas universitárias e a acessibilidade aos usuários surdos e com deficiência auditiva. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 4, n. 2, p. 04 – 19, jul./dez., 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/24226> . Acesso em: 31 jan. 2023.

MUCCINI, Patrícia *et al.* Libras na BU: uma proposta de biblioteca bilíngue por meio de um programa de extensão. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 28, n.1, p. 1-15, jan./dez. 2023. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1920>. Acesso em: 9 jul. 2024.

NIELSEN, Jakob. **Why you only need to test with 5 users**. 2000. Disponível em: <http://www.useit.com/alertbox/20000319.html>. Acesso em: 10 fev. 2019.

PEREIRA, Ana Paula; CONEGLIAN, André Luís Onório; BORTOLIN, Sueli; ALCARÁ, Adriana Rosecler. O livro de imagem e a inclusão da criança surda na biblioteca escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 26, n. 2, p. 104-123, jun. 2021. Disponível em: *Gestão do conhecimento ou gestão de organizações da era do conhecimento (brapci.inf.br)*. Acesso em: 21 mar. 2024.

RODRIGUES, Mariana Silva; PINTO, Marli Dias de Souza. **Cenário de Publicações Sobre Usuários Surdos em Bibliotecas na Base de Dados da Ciência da Informação (BRAPCI)**.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

2021. TCC (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2021. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/223993>. Acesso em: 7 fev. 2023.

SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação implícita da informação na organização e representação da Informação e do conhecimento. **Informação@Profissões**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 73–95, 2023. DOI: 10.5433/2317-4390.2022v11n2p73. Disponível em:
<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/48135>. Acesso em: 11 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. **Carta de serviço ao usuário**. Belém, 2022. Disponível em: Carta de Serviço ao Usuário Interno (ufra.edu.br). Acesso em: 9 fev. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. Conselho Superior de Administração. **Resolução 480, de 29 de julho de 2021**. Aprova o Regimento Interno que dispõe sobre a organização e funcionamento da Rede de Bibliotecas da Universidade Federal Rural da Amazônia – REDETECA. Belém: CONSAD, 2021b. Disponível em:
https://novo.ufra.edu.br/images/Conselhos_Superiores/CONSAD/2021/resoluo_n_480_de_29_de_julho_de_2021--.pdf. Acesso em: 5 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. **Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC)**, das Bibliotecas Universitárias da UFRA. Belém, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. Rede de Bibliotecas da UFRA, Redeteca. **Relatório de Gestão**: ano base 2023. Belém, 2023.

WELLICHAN, Danielle da Silva Pinheiro; LINO, Carla C. Tescaro Santos; MANZINI, Eduardo José. Biblioteca na vida acadêmica de um estudante surdo: um relato de experiência. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, p. 284 - 304, set. 2021. / fev. 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/180896/177602>. Acesso em: 5 jul. 2023.

WELLICHAN, Danielle da Silva Pinheiro; MANZINI, Eduardo José. Com a palavra, o usuário com deficiência e a realidade vivenciada nas bibliotecas. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 29, e-126836, 2023. <https://doi.org/10.19132/1808-5245.29.126836>. Disponível em: 224619 (brapci.inf.br). Acesso em: 21 mar. 2024.